

Mulheres perigosas - Mulheres perseguidas.

Esmeralda Rizzo, Ines M. Minardi, Rosana Schwartz

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

As Transformações decorrentes da Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa e Terceira Internacional dos Trabalhadores¹ provocaram acirramentos de práticas de controle social pelas polícias urbanas e da “inteligência” no mundo ocidental, inquietantes para pesquisadores das áreas da comunicação, ciências sociais e história.

O Estado Brasileiro, influenciado pelos ideais positivistas necessitava da manutenção de uma sociedade disciplinada e organizada para atingir, o que entendiam como um país “civilizado”.

As oligarquias importaram os valores morais e estéticos das elites européias e norteamericanas no intuito de promover “ordem” para conquistar o “progresso”.²

Dentro dessa perspectiva, desde o século XVIII, já era utilizada a extradição de indivíduos considerados pelo sistema, criminosos ou “perigosos”.

¹ CANCELLI, Elizabeth. De uma sociedade policiada a um Estado policial: o circuito de informações das polícias nos anos 30. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2003.

² STORCH, Robert D. *O policiamento na cidade vitoriana*. São Paulo, Revista Brasileira de História, vol. 5 No 8/9, abril de 1985. ³ A extradição só existia e era praticada para crimes de deserção, políticos ou religiosos. Em 1946, foi instituída a extradição formalmente para crimes políticos.

Acordos entre as nações capitalistas ocidentais foram concretizados objetivando essa expulsão, bem como, reorganizaram as polícias e a política repressiva.³

O controle deveria ser estabelecido, tanto para crimes comuns, quanto de cunho político.⁴

Os imigrantes no Brasil sofreram sistematicamente as ações dessa polícia, por meio de mandatos que ordenavam a captura e a ordem de prisão de todo e qualquer estrangeiro suspeito de ações políticas.

*Foi organizada uma Comissão de Polícia Internacional (...). Quando estoura a Guerra na Europa, a sede da Comissão transfere-se para Berlim, (...). Se inaugura, em 1927, a rede radiográfica autônoma da Comissão, com banda de frequência para uso dos serviços internacionais da polícia gentilmente concedida pela Conferência Mundial de Radioeletricidade de Washington.*⁵

³ PANDOLFI, Dulce. *Camaradas e companheiros: memória e história do PCB*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. p. 23

⁴ MORAES, Denis. *O imaginário vigiado: a imprensa comunista e o realismo socialista no Brasil (1947- 1953)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. p.10.

⁵ PANDOLFI, Dulce. *Camaradas e com-*

Segundo a documentação do acervo do DE-OPS - Departamento de Ordem Política e Social, reunida no Arquivo Público do Estado de São Paulo, aberta aos pesquisadores, essas polícias criaram um serviço essencial de busca e repressão aos “suspeitos” de crimes políticos ou contra a ordem determinada pelo Estado. Entre as ações das polícias encontradas nessa documentação, destaca-se a Italiana, com um serviço de fotografia criminal, centralização de informações, e material biográfico referente aos criminosos políticos nos países onde existiam italianos imigrantes.⁶

O Brasil, com o recebimento de grandes fluxos de imigrantes, em vários períodos e sob as tensões que ocorreram entre a camada de trabalhadores nacionais e estrangeiros reivindicando melhores condições de vida e de trabalho nas cidades, levaram a adesão da elite extremamente conservadora, a essa prática de controle. Essa elite tinha por intuito, conter as manifestações desses trabalhadores, assim como, a organização de entidades de ajuda mútua e associações de bairro, lideradas por mulheres.

Na cidade de São Paulo, a industrialização trouxera, o mundo dos operários, dos imigrantes, das fábricas, das importações e exportações, bem como, a participação intensa das mulheres no universo das greves, das manifestações dos trabalhadores, tendo como consequência o controle social e a repressão.⁷

panheiros: memória e história do PCB. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. p. 27

⁶ CANCELLI, Elizabeth. *De uma sociedade policiada a um Estado Policial: o circuito de informações das polícias nos anos 30*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2003. p. 47.

⁷ STORCH, Robert D. *O policiamento na cidade vitoriana*. São Paulo, Revista Brasileira de História, vol. 5 n. 8/9, abril de 1985. p.4.

As lideranças das classes trabalhadoras anarquistas ou comunistas eram consideradas “desordeiras”, justificando prisões, extradições e disciplinarizações.⁸

*A perseguição aos comunistas, socialistas e anarquistas era fator fundamental para permitir a disciplinarização da sociedade brasileira, que deveria obedecer aos ditames de um Estado moderno e totalitário.*⁹

A disciplinarização era o veículo para se atingir um Estado moderno e desenvolvido, assim, o comportamento no lar, no mundo privado, deveria ser igual ao do mundo público, do trabalho, da organização da fábrica: com funções determinadas para cada ambiente e para cada elemento da família. No lar a mulher se constituía no elemento chave, educadora dos filhos e porto seguro dos seus maridos, enquanto estes deveriam ser os provedores da família.

Dentro desse imaginário, as manifestações dos trabalhadores, desde os primeiros anos do século XX, foram consideradas, pelas elites e classes médias, como perturbadoras da ordem, dos bons costumes, o que justificava o controle das massas e prisões dos “baderneiros” pelo aparato policial.¹⁰

As polícias deveriam identificar, controlar, cadastrar os desordeiros e apreender a colher

⁸ CANCELLI, Elizabeth. *O mundo da violência: O estado policial na era Vargas (1930-1945)*. Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em História, Campinas, UNICAMP- 1991. p. 78.

⁹ STORCH, Robert D. *O policiamento na cidade vitoriana*. São Paulo, Revista Brasileira de História, vol. 5 n. 8/9, abril de 1985. p.8.

¹⁰ STORCH, Robert D. *O policiamento na cidade vitoriana*. São Paulo, Revista Brasileira de História, vol. 5 n. 8/9, abril de 1985. p.7

as informações, criando um “aparato repressivo” que investigaria todos os grupos de trabalhadores de esquerda anarquistas, socialistas e comunistas.

*A prisão de Sacco e Vanzetti nos Estados Unidos, em 1920, são exemplos que denotavam a preocupação dos vários Estados em neutralizar a ação das esquerdas, e dos anarquistas em particular, através da ação policial e de seu serviço de informações.*¹¹

Durante a Era Vargas, surgiu o Estado Policial com uma proposta política de enfrentamento político-ideológico conservador contra esses esquerdistas, estruturado, a partir do uso da violência especializada psicológica e física o controle das massas trabalhadoras envolvidas com as esquerdas.¹²

Os americanos estreitam laços com o Brasil e a polícia do Distrito Federal, comandada por Filinto Muller, acreditando que a União Soviética depositara credibilidade na Revolução no Brasil, prende Eliza Ewert apelidada de Sabo ou Machla Lenczycki, pertencente a um pequeno grupo de comunistas que estaria fazendo viagens pelo país, logo da chegada de Olga e Luis Carlos Prestes ao Brasil. Eliza era amiga antiga de Olga ajudou o casal a se

¹¹ STORCH, Robert D. *O policiamento na cidade vitoriana*. São Paulo, Revista Brasileira de História, vol. 5 n. 8/9, abril de 1985. p.5.

¹² BIONDI, Luigi. *Anarquistas italianos em São Paulo*. Cadernos AEL, n 8/9. 1998. p. 117-147.

*hospedar no país e distribuiu tarefas e informações iniciais.*¹³

As relações policiais intensificaram-se entre os países capitalistas e operacionalizou-se um aparto de informações triangular entre a América Latina, Europa e Estados Unidos, além de um serviço intenso de vigilância internacional e nacional.¹⁴

Em 1935, no jornal “A Manhã” aparecia a nota de que havia sido o Serviço Secreto britânico quem dera informações sobre a tentativa de golpe dos comunistas.¹⁵

Essas polícias, desde 1927 catalogaram uma significativa relação de nomes de mulheres imigrantes italianas no Brasil, principalmente de São Paulo, como suspeitas de envolvimento de esquerda.¹⁶ Esses documentos possibilitam compreender as relações dessas triangulações e as ligações entre os comunistas brasileiros e italianos e antifascistas nos dois países.¹⁷

Segundo essa documentação levantada, com o estreitamento das relações policiais firmadas entre Brasil-Itália, a polícia brasileira

¹³ BIONDI, Luigi. *Anarquistas italianos em São Paulo*. Cadernos AEL, n 8/9. 1998. p. 117-147.

¹⁴ TOLEDO, Edilene. *O amigo do povo: grupo de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século*. Mestrado em História apresentado ao programa de pós-graduação da UNICAMP, IFCH, 1996. p. 128.

¹⁵ TOLEDO, Edilene. *O amigo do povo: grupo de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século*. Mestrado em História apresentado ao programa de pós-graduação da UNICAMP, IFCH, 1996. p. 123.

¹⁶ BIONDI, Luigi. *Anarquistas italianos em São Paulo*. Cadernos AEL, n 8/9. 1998. p. 117-147.

¹⁷ CANCELLI, Elizabeth. *O Mundo da Violência: o Estado policial na era Vargas (1930-1945)*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em História, Campinas, 1991. p. 178

fornecia informações sobre as ações antifascistas no país e Roma ficava com uma cópia dessas correspondências.¹⁸

As informações vinham de diversas fontes em 22 de março de 1928, por exemplo, foi relatado um encontro de uma seção do Partido Republicano Italiano, realizada no dia 19 na casa de um certo Maurelli, na Rua Boa Vista, na capital paulista. O relato, além de denunciar a presença do Prof. Picarollo, apresenta toda a estratégia do grupo em relação ao trabalho antifascista. São citados como antifascistas em São Paulo, Silvio Lodi, Cesare Bernacchia, Luigi Ottobrini, Angelo Cianciosi, Francisco Barone, Arturo Centini, Conte Frola, Frisciotti, Finocchiaro e Michele Gatti. Na época, o principal informante italiano era um repórter do jornal “O Estado de São Paulo”, Meucci.¹⁹

Era decisão de Mussolini “jogar um papel importante na luta contra a propaganda comunista no mundo todo. Por isso, já havia sido iniciado em Roma um trabalho de organização neste sentido.”²⁰

Com tentativa de golpe comunista, idealizada por Luiz Carlos Prestes e Harry Berger,

¹⁸ Archivio Storico. Polizia Política - Fascicoli 172. Relatório para o Chefe de Polícia. Roma, 11 de fevereiro de 1930.

¹⁹ BIONDI, Luigi. *Anarquistas italianos em São Paulo*. Cadernos AEL, n 8/9. 1998. p. 117-147.

²⁰ STORCH, Robert D. *O policiamento na cidade vitoriana*. São Paulo, Revista Brasileira de História, vol. 5 No 8/9, abril de 1985.

o Brasil foi considerado “*uma potência, em perigo de bolchevização*”.²¹

No Brasil, foi organizado um serviço de propaganda anticomunista e nacionalista para ser divulgado em todos os Estados. Segundo a documentação depositada no Arquivo do Estado, o governo italiano enviava ao gabinete do chefe de polícia, Filinto Muller, material de propaganda considerado útil contra os comunistas.²²

Esse material deu origem aos arquivos italianos, que ainda serão submetidos à pesquisa. A documentação estaria dividida em materiais fotográficos e relatos das ações desses grupos.²³

Em 1937, a Direção Geral de Assuntos Transoceânicos, em Roma, autorizou as autoridades italianas a comunicarem “qualquer notícia que tivessem a respeito do complô comunista”.²⁴

Assim, dentro do espírito de repressão das polícias foi selada uma parceria entre o Estado brasileiro e o italiano.²⁵

Segundo pesquisadores, a polícia brasileira entregou seus prontuários para os agentes ital-

²¹ BIONDI, Luigi. *Anarquistas italianos em São Paulo*. Cadernos AEL, n 8/9. 1998. p. 117-147.

²² STORCH, Robert D. *O policiamento na cidade vitoriana*. São Paulo, Revista Brasileira de História, vol. 5 No 8/9, abril de 1985.

²³ TOLEDO, Edilene. *O amigo do povo: grupo de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século*. Mestrado em História apresentado ao programa de pós-graduação da UNICAMP, IFCH, 1996. p. 129

²⁴ BIONDI, Luigi. *Anarquistas italianos em São Paulo*. Cadernos AEL, n 8/9. 1998. p. 117-147.

²⁵ TOLEDO, Edilene. *O amigo do povo: grupo de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século*. Mestrado em História apresentado ao programa de pós-graduação da UNICAMP, IFCH, 1996. p. 131.

ianos, alemães e ingleses²⁶ e condecorou com a medalha Croce Corona d'Itália (1941), Gustavo Capanema, ministro da Educação, Felinto Muller, Francisco Campos, ministro da Justiça, Frederico Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança Nacional e Ernanni Reis, diretor geral do Ministério da Justiça.²⁷

Até o advento do sufrágio universal masculino na Itália, o Partido Socialista era pequeno, sem expressão, contudo com as filiações das mulheres e sua militância começou a crescer a idéia de partido de massa com muitos filiados.²⁸

Os socialistas italianos, em São Paulo, a partir de 1890, mantinham relação com o sindicalismo por intermédio da fundação das ligas sindicais e de resistência, estiveram presentes na maioria dos processos organizativos dos trabalhadores, lideraram greves e compartilharam direções de sindicatos com os anarquistas ou sindicalistas revolucionários.²⁹ Criaram uma rede organizativa da qual faziam parte diversos grupos de trabalhadores italianos, que preocupavam o governo brasileiro.³⁰

²⁶ TOLEDO, Edilene. *O amigo do povo: grupo de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século*. Mestrado em História apresentado ao programa de pós-graduação da UNICAMP, IFCH, 1996. p. 133

²⁷ BIONDI, Luigi. *Anarquistas italianos em São Paulo*. Cadernos AEL, n° 8/9. 1998. p. 117-147.

²⁸ TOLEDO, Edilene. *Travessias revolucionárias*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004. p.77

²⁹ TOLEDO, Edilene. *O Amigo do Povo : grupos de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século*, mestrado. Unicamp, IFCH, 1993. p 95.

³⁰ BIONDI, Luigi. *Anarquistas italianos em São Paulo*. Cadernos AEL, n° 8/9. (Anarquismo e Anarquistas), 1998, pp. 117-147. A bibliografia sobre o anarquismo em São Paulo durante a primeira república

Entre 1902 e 1908, organizaram o Jornal "Diário Socialista", em língua italiana e o Avanti !, que se tornariam importantes veículos propagadores das idéias socialistas no Brasil.³¹

Os trabalhadores se reconheciam nas ações dos Centros Socialistas italianos³², que tinham surgido nos vários bairros paulistanos e na figura do editor do jornal Avanti ! de São Paulo.³³

A presença de trabalhadoras filiadas aos Centros Socialistas merece destaque, principalmente as tecelãs e as mulheres que participavam de sindicatos.³⁴ Essa participação ativa proporcionou as condições necessárias para a formação da Federação Operária de São Paulo, com aproximação na atividade das sociedades étnicas de socorro mútuo na cidade.³⁵

é muito extensa, destacando-se os trabalhos de Sheldon Leslie Maram, Anarquistas, imigrantes e o movimento operário brasileiro, 1890-1920. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979 ; Edilene Toledo, *O Amigo do Povo : grupos de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século*, mestrado. Unicamp, IFCH, 1993 ; Isabelle Felici, *Les italiens dans le mouvement anarchiste au Brésil. 1890-1920*, doctorat. Paris III, 1994 ; Christina da Silva Roquette Lopreato, *O espírito da revolta : a greve geral anarquista de 1917*. doutorado. Unicamp, IFCH, 1996 ; Carlo Romani, *Oreste Ristori : uma aventura anarquista*. São Paulo, Annablume, 2002

³¹ Cadernos AEL, n° 8/9. (Anarquismo e Anarquistas), 1998, pp. 117-147.

³² BIONDI, Luigi. *Entre associações étnicas e de classe. Os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo (1890-1920)*, Unicamp, IFCH, 2002. p. 75.

³³ LOPREATO, Chistina da Silva. *O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917*. Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação - IFCH - UNICAMP, Campinas 1996. p.37

³⁴ ROMANI, Carlso. *Oreste Ristori: uma aventura anarquista em São Paulo*, Annablume, 2002.

³⁵ BIONDI, Luigi. *Entre associações étnicas e de classe. Os processos de organização política e sindical*

As associações de socorro mútuo ítalo-paulista ligadas aos socialistas não temiam o conflito de classes e tinham um patriotismo de origem mazziniana e democrática.³⁶ Estudos sobre a relação entre política e mutualismo, destacam a influência exercida pelos italianos na classe trabalhadora de São Paulo.³⁷

*Sobre a questão étnica : a predominância do elemento italiano no mundo do trabalho paulista facilitou os processos de organização, pois um caso de difusão, em um território tão grande, de grupos de socialistas Italianos, como o que ocorreu no Estado de São Paulo, não teve paralelo em nenhum outro país de imigração italiana. Por outro lado, limitou a transposição deste fenômeno a outras realidades. A criação de um partido socialista que ultrapassasse a fronteira étnica foi o maior obstáculo que os militantes socialistas italianos enfrentaram. Além de alguns pouquíssimos profissionais liberais brasileiros, os grupos socialistas paulistas eram o espelho dos mesmos grêmios do PSI que estavam na Itália. Falar de socialismo no Estado de São Paulo significava falar de imigrantes italianos politizados.*³⁸

dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo – 1890-1920, UNICAMP, IFCH, 2002.p. 27

³⁶ LOPREATO, Chistina da Silva. *O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917*. Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação - IFCH - UNICAMP, Campinas 1996. p.64.

³⁷ MARAM, Sheldon Leslie. *Anarquistas, imigrantes e o movimento operário brasileiro. 1890-1920*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979 .p.47.

³⁸ BIONDI, Luigi. *Entre associações étnicas e de*

O partido socialista brasileiro criado em 1902 era uma espécie de federação do PSI no Brasil e foi identificado como Federação do Estado de São Paulo, mas sem possibilidade de crescer na arena eleitoral por ser constituído em sua maioria por estrangeiros. A Polícia fechava os sindicatos, perseguia os grupos políticos ítalo-brasileiros, destruía os jornais operários, limitando a participação mais intensa dos jovens operários nas associações e sindicatos, entre 1917 e 1921.³⁹

Segundo estudos sobre o anarquista Luigi Damiani, o movimento italiano se mantinha em virtude dos laços comunitários e de parentesco criados em São Paulo.⁴⁰

As atividades propagandistas dos socialistas italianos, nesse período, contavam com alguns grupos: os redatores do jornal Avanti ! de São Paulo que declararam: “*Defender e difundir a postura intransigente e revolucionária do partido socialista italiano*”.⁴¹ As ações do Centro Socialista, três organizações de bairro (Água Branca, Lapa e Brás), diversos militantes nos bairros do Bom Retiro e de Barra Funda ⁴² e um grupo político que durante a greve de

classe. Os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo – 1890-1920, UNICAMP, IFCH, 2002.p. 18

³⁹ BIONDI, Luigi. *Entre associações étnicas e de classe. Os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo – 1890-1920, UNICAMP, IFCH, 2002.p. 127*

⁴⁰ DAMIANI, Luigi, I paesi nei quali non si deve emigrare. La questione sociale nel Brasile, Milano, Edizioni di “ Umanità Nova ”, 1920. Damiani foi expulso do Brasil no final de 1919.

⁴¹ FIDELLI, Ugo Fedeli &, DAMIANI, Gigi : note biografiche. Il suo posto nell’Anarchismo. Cesena, Antistato, 1954 e BEIGUELMANN, Paula Os companheiros de São Paulo. São Paulo, Símbolo, 1977

⁴² Ver seção - Movimento Operário: O Combate dos anos 1918 e 1919 e os poucos números ainda existentes de Avanti !, 2ª série, de 1919.

1917 adotou o nome de Centro Maximalista.⁴³ Esse último grupo, pregava a idéia de que o movimento operário deveria ser liderado pelas bases.

Em análise dos processos de expulsão e dos prontuários do DEOPS, no Arquivo do Estado de São Paulo, encontraram-se documentos sobre esses grupos e de diversas sociedades italianas de socorro mútuo como a Lega Lombarda, a Unione Operaia di Barra Funda, a União Fraternal da Lapa e Água Branca e a Società di Mutuo Soccorso del Cambucy,⁴⁴ o Circolo Socialista Giacomo Matteotti,⁴⁵ que atuavam como apoio e proteção de grupos políticos socialistas e comunistas, especialmente no período da formação da Aliança Nacional Libertadora, na década de 1930.

Assim, a atuação dos socialistas italianos em suas múltiplas atividades, por meio das sociedades mutualistas, ligas sindicais e cooperativas tiveram um papel de destaque, que por muito tempo foi desconsiderado no processo de construção de uma sociedade democrática no Brasil.

1. Bibliografia

BIONDI, Luigi. *Entre associações étnicas e de classe. Os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo – 1890-1920*, UNICAMP, IFCH, 2002.

⁴³ ROSADA, Anna. *Serrati nell'emigrazione*. 1899-1911. Roma, Editori Riuniti, 1972.

⁴⁴ Ver AESP, DEOPS, Prontuário n° 770 e Estatutos da Sociedade de Mutuo Socorro do Cambucy. Fundada em 27 de fevereiro de 1922. São Paulo, Typographia Modelo, 1928

⁴⁵ Ver Arquivo do Estado de São Paulo (AESP), DEOPS, Prontuário n° 71.338.

CANCELLI, Elizabeth. *De uma sociedade policiada a um Estado policial: o circuito de informações das polícias nos anos 30*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2003.

_____. *O mundo da violência: O estado policial na era Vargas (1930-1945)*. Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em História, Campinas, UNICAMP- 1991.

DAMIANI, Luigi. *Damiani, I paesi nei quali non si deve emigrare. La questione sociale nel Brasile*, Milano, Edizioni di Umanità Nova, 1920

FIDELLI, Ugo Fedeli & DAMIANI, Gigi : *note biografiche. Il suo posto nell'Anarchismo*. Cesena, Antistato, 1954 e BEIGUELMANN, Paula Os companheiros de São Paulo. São Paulo, Símbolo, 1977.

LOPREATO, Chistina da Silva. *O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917*. Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação - IFCH - UNICAMP, Campinas 1996. p.64.

MARAM, Sheldon Leslie. *Anarquistas, imigrantes e o movimento operário brasileiro. 1890-1920*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979 .

MONTGOMERY, David, *The Fall of the House of Labor : The Work Place, the State, and American Labor Activism, 1865-1925*, Cambridge : Cambridge University Press, 1987.

MORAES, Denis . *O imaginário vigiado: a imprensa comunista e o realismo social-*

- ista no Brasil (1947- 1953). Rio de Janeiro:José Olympio, 1994.*
- PANDOLFI, Dulce. *Camaradas e companheiros:memória e história do PCB.* Rio de Janeiro:Relume Dumará, 1995.
- PASCAL, Maria Aparecida. *Portugueses em São Paulo: A face feminina da imigração.* São Paulo, Expressão e Arte, 2005.
- RIDOLFI, Maurizio. *II PSI e la nascita Del partito di mass:1892-1922.* Bari, Laterza, 1992.
- ROSADA, Anna. *Serrati nell'emigrazione. 1899-1911.* Roma, Editori Riuniti, 1972.
- ROMANI, Carlso. *Oreste Ristori: uma aventura anarquista em São Paulo,* Annablume, 2002.
- STORCH, Robert D. *O policiamento na cidade vitoriana.* São Paulo, Revista Brasileira de História, vol. 5 No 8/9, abril de 1985.
- VECOLI, Rudolph. *Movimento operário e socialista, XXII n 1-2, janeiro-juugno, 1976.*
- Estatutos da Sociedade de Mutuo Socorro do Cambucy.Fundada em 27 de fevereiro de 1922.* São Paulo, Typographia Modelo, 1928.
- O Combate dos anos 1918 e 1919*
- Programa Massimalista del Partito Socialista Italiano.

PRONTUÁRIOS:

Prontuário n° 770

JORNAIS, REVISTAS E PERIÓDICOS

Avanti !, 2ª serie, n 166, 21-10-1919.

Estatuto da Liga Operária da Construção Civil, São Paulo, 1919.

item *Estatuto da Liga dos Trabalhadores do Bráz e Belenzinho*, São Paulo, c. 1917